

INÓCUO SENTIMENTO



Jaime A. Lisboa

amazon.com[®]



amazon.com[®]



FICHA TÉCNICA

Obra em Parceria com Amazon.com

Revisão da Língua Portuguesa:
Projeto gráfico e diagramação:
Foto Capa:
Foto Contra Capa:
Fotografias:
Apoio:

Fernanda Rayol Lima
Jaime A. Lisboa
Jaime A. Lisboa
João Ramid
Jaime A. Lisboa
Amazon.com
Lisboa Digital Criações
Amazonimagebank
Instituto Alioth Brasil
Metal Nobre
ASTRO 1
+55 91 99131-0290
j.lisboa2@gmail.com

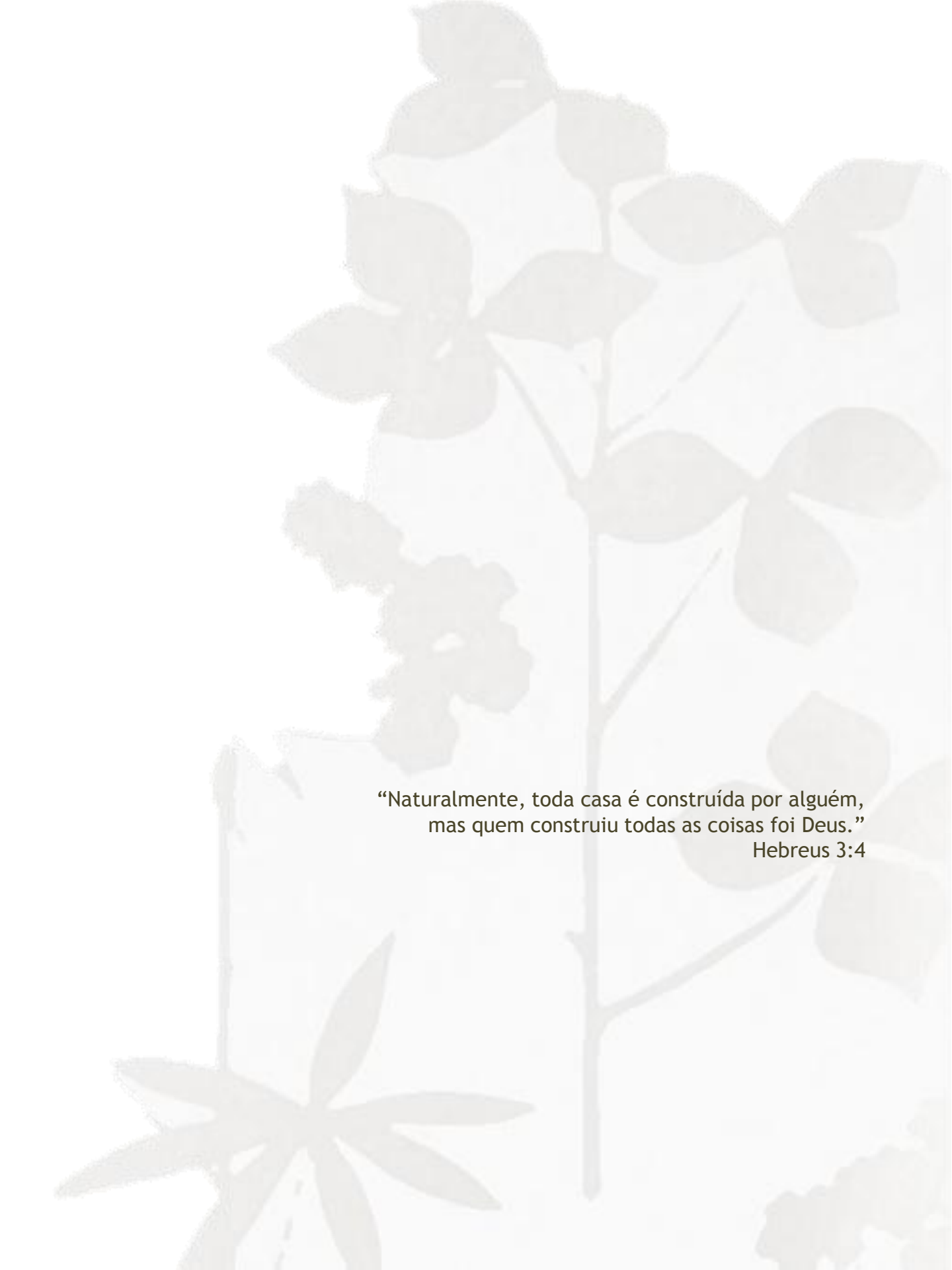
Contatos:

Lisboa, Jaime de Assunção

Título: INÓCUO SENTIMENTOS
Gênero: Poesia
Local: Belém - Pará - Brasil
Ano: Agosto / 2015

1 - Poesia, 2- Relatos, 3- Fotografia

Parte dos recursos da comercialização desta obra serão revertidos para projetos de preservação da cultura Indígena por meio da Associação Indígena em Defesa do Povo Asurini Awaeté.



“Naturalmente, toda casa é construída por alguém,
mas quem construiu todas as coisas foi Deus.”
Hebreus 3:4



inócuo
adjetivo

1.

que não causa dano material, físico, orgânico; que não é nocivo, prejudicial.

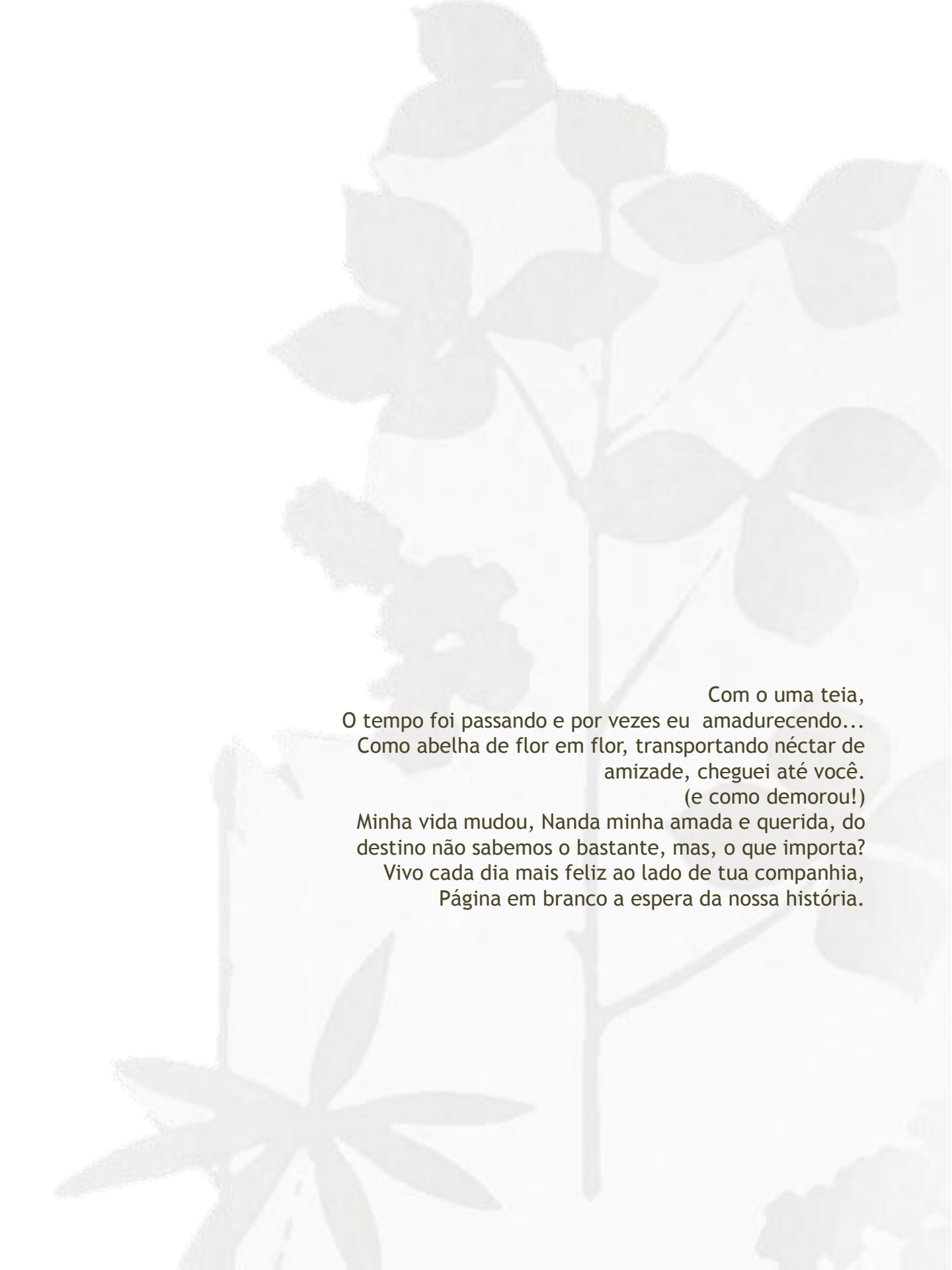
"substância i."

2.

que não causa dano moral, psicológico ou afim; improvável de causar ofensa moral.



Aos
Meus avós Rita e Bianor, Madalena e Leandro e
meu Bob Pai, padrinho Getúlio, Tio Edu e Tia
Diná, já não se encontram entre nós...
Minha mãe Celina minha querida meu amor...
Meus tios, Rosa, Sophia, Nia , Dinho, Raimundo,
Bené, Dica, Nete e minha madrinha Censão.
Sobrinhos e sobrinhas e primos e primas..
Meus filhos Kaká, Mila, Anderson, Tayná, Ícaro,
Arianne, Neto, Lívia, Júlia, Clarice e Dudu, meus
netos e netas, meus amigos e amigas e todos
meus parentes...
Meus Deus acima de tudo...
Obrigado, pela vida, por cada um de vocês terem
contribuído
Para o lançamento deste livro...



Com o uma teia,
O tempo foi passando e por vezes eu amadurecendo...
Como abelha de flor em flor, transportando néctar de
amizade, cheguei até você.
(e como demorou!)
Minha vida mudou, Nanda minha amada e querida, do
destino não sabemos o bastante, mas, o que importa?
Vivo cada dia mais feliz ao lado de tua companhia,
Página em branco a espera da nossa história.



Cada um começa um livro como quer...
Não existe vitória sem guerra,
Não existe guerra sem batalha,
Não existe batalha sem luta,
Não existe luta sem confronto,
Não existe confronto sem objetivo,
Não existe objetivo sem planejamento,
Não existe planejamento sem colaboração,
Não existe colaboração sem amizade,
Não existe amizade sem companhia,
E nesta companhia estão vocês:
Bertino, Marton, Alix, Sizenando, Zoroastro,
Robson, Ratinho, Tota, Gamboa, Carlos Lisboa, Tadeu, Alice,
Carmélia, Deusimar, Edson, Uyara, Macário, Mário e Gio,
Wanderley, Denys, Euclides, Rosa e Mirtes,
Ronaldo, Marco, Suely, Ampuero, Benigno, Beto e Delma
Rogério e Rosivan, Paulinho, Eiró, Ruma, Emanuel, Fonseca, Ajé,
Alice e Ramid, Julien Friedler, Paulo, Paulão, Diogo, Antônio Hugo,
Ana Paula, Eugênia, Álvaro, Gabriel, Carlos André,
Eugênia, Ana, Luiz Otávio, José, Fernando, Sérgio, Mônica,
Everaldo, Cristhian, Regi e Cris, Hans, Jonhatan, Marius,
Livia Gasbarra, Riba, Dilan, Maurício, Altair, Frei Ezequiel,
Guilhermina, Eliana e Ivetinha, Frei Ezequiel, Meus amigo de
grandes vitórias.

Desde menino eu sempre gostei de ler e de escrever, e na minha infância não tínhamos tantos apelos eletrônicos e a leitura era literalmente uma diversão, as pesquisas escolares naquela época tinha gosto de aventura, pois os alunos se dirigiam a Biblioteca Central para fazer pesquisas, encaminhava um papel escrito com o assunto ou título do livro para a Bibliotecária, ela apanhava o livro acondicionado em escaninhos de prateleiras gigantes, era uma maravilha abrir um livro, ler e depois copiar no “papel ao maço” fazendo a próprio punho, margem e cabeçalho. Eu ficava pensando no enorme trabalho que dava para produzir um livro, pois tudo era escrito a mão depois enviado a um “tipógrafo” como um quebra - cabeças, organizava letra por letra, em uma placa para depois imprimir folha por folha.

A tecnologia evoluiu tanto nestes últimos cinquenta anos, otimizando tudo em todos aspectos, hoje tudo é mais fácil, prático e até mais bonito (em termos de impressão). Este é meu primeiro e-book, feito com carinho e adiado por anos, eu sempre relutei em publicar poesias, pois ao meu ver, são conversas entre o consciente e o inconsciente da gente. Quando escrevo me transporto para o meu interior e dar por conhecer seu interior e exposição demais, portanto ao ler minhas poesias que agora também são suas, permitam-se degustar de momentos, textos e contexto no qual foram escritas. No filme O Carteiro e o Poeta, sobre um relato de Pablo Neruda, o carteiro fala que: _a poesia é de propriedade de quem dela necessita e não de quem a escreveu.

Este trabalho só foi possível graças a parceria com a Amazon.com, com toda estrutura de plataformas eletrônicas e aplicativos que agilizam e reduzem anos em horas de trabalho, a toda esta equipe o meu muito obrigado, e à você... Boa leitura.

Jaime de Assunção Lisboa

REFLEXO



Torre de Notre –Dame – Bressuire - França

Reflete tua imagem
Reflexo do meu querer
Pingos caem molha chão
Poça d'água minha paixão...

INDICE

COLUNA

TINO SEM TATO

TRONCO E SOMBRA

VIDA

PEDRA FURADA

TEMPO DE TUA COMPANHIA

TRONCO

COMO NASCE UM NINHO?

LEME

TRÉPIDA PARTIDA

TEIA

INÓCUO SENTIMENTO

TEMPO DE TRONCO

SILHUETA OBSENA

CRAVO E CAVERNA

FIM DO DESAPEGO

CANOA ABERTA

RENASCIMENTO MODERNO

DE PRÔA

CRISÁLIDA FURTA COR

SOL, LAR À BEIRA

VER-TE EM PESO

LIMO CONTA TEMPO

SINGELOS ARGUMENTOS

CÁLIDA LEMBRANÇA

OLINDA

PAZ, AMOR E POESIA

COLUNA



Caverna de Vinho no Interior da França

Colunas que suportam o peso do tempo
Esculpidas em calos e lamentos...
Prova viva da arte e arquitetura
Registradas em minhas brochuras...

TINO SEM TATO

Trago um cravo em meu peito

Trago um trago goela abaixo

Encaixo um cravo na lapela

Em meu leito vazio abstrato

Verso avesso em rima trocada

Aguardo chave sem cadeado

Afago solidão entre leito estreito

Som vazio vaga em silêncio calado

Tino de sino sem tato

Ecoa ao longe madrugada escarlata

Varrendo ruas frias estranhas

Assobio arrepio amargo em minhas entranhas

Pranto arranha irritada garganta

Gosto de trago em cálice amargo

Trago novas lembranças esquecidas

De beijos, soluços e despedidas

Convivi com o medo de perder

Hoje perdi o medo de viver

Vivo a procura da vida

Vida vivo o tempo de esquecer

TRONCO E SOMBRA



Praia de Joanes – Ilha do Marajó -PA

Tronco, Água... Sol e Céu
Sombra sobre Chão...
Barco corta ondas,
E uma nuvem borra Horizonte.....



VIDA

Vida minha

Vida linda

Vida solta

Vida louca

Vinde vida

Ide Vida

Vida pouca

Venha Vida

Vida breve

Livre Vida

Vida..Vida

Viva Vida...

PEDRA FURADA



Praia de Joanes – Ilha do Marajó -PA

Pedra furada , peso farto..
Nós e cordoalhas...
Âncora improvisada
Em chão de areia quente...

TEMPO DE TUA COMPANHIA

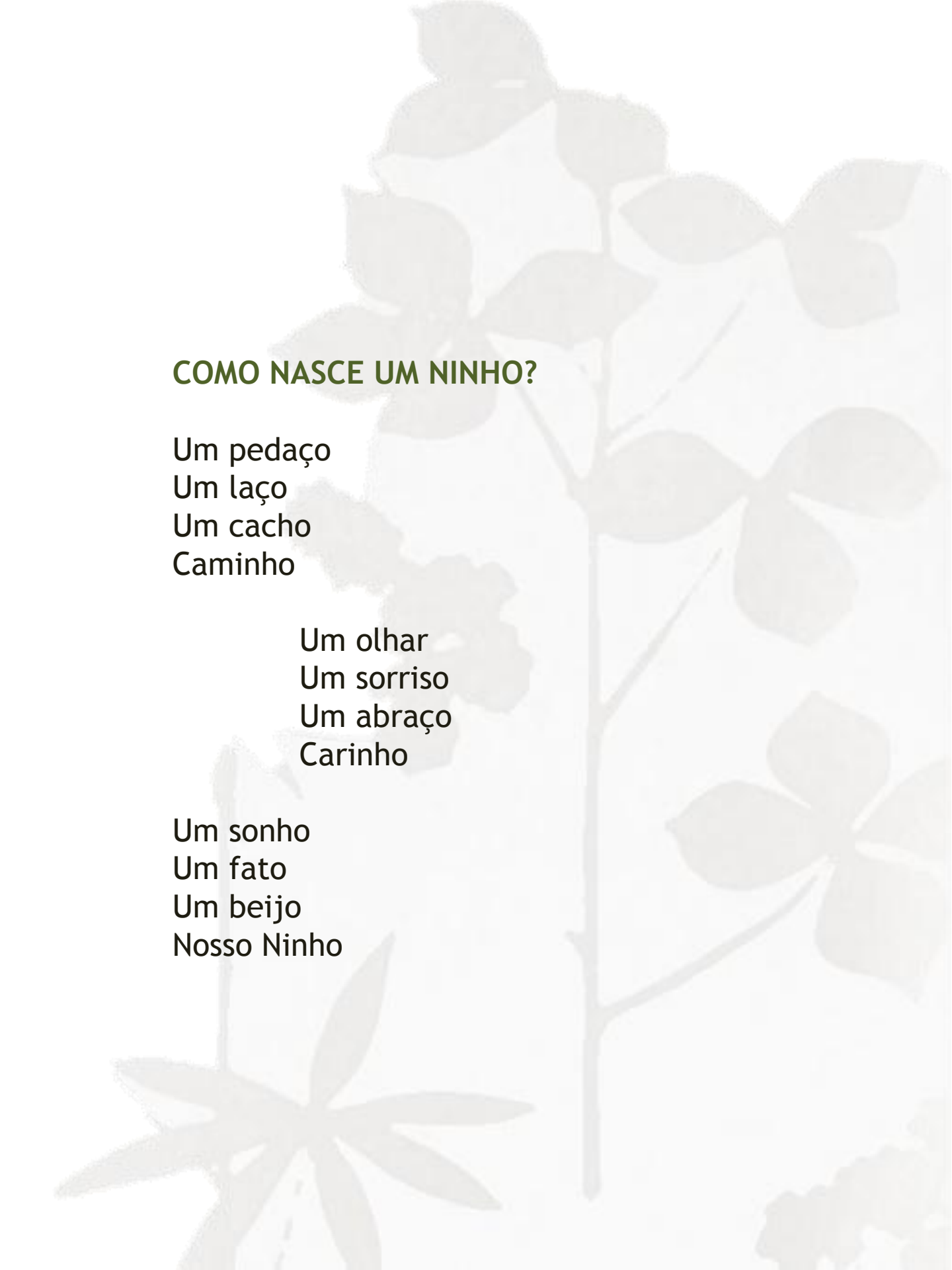
Acorda dia
Canto de Pardal
Orvalho molha pés
Descalços em abstrata alegria
Respiro fundo vento ventania
Carícia de tez em manhã vazia
Procuro-te entre campos de flores
O tempo de tua companhia
Chega logo tarde ensolarada
Pois quero soprar os cabelos de minha
amada
Sorrir farto, alto e gostoso
Feito poesia alegria de parto
Entrar pela noite em devaneios
Com tua cabeça em meus ombros
Teu corpo procurando meu sono
Até a lua beijar o sol ao raiar do dia
Canto de pardal anuncia amanhecer
Acordo de sono profundo
E na profundidade do querer
Pergunto ao dia... Onde está você?

TRONCO



Praia do Farol Velho – Salinópolis -PA

Tronco resiste ao tempo...
O tempo limita o tronco...
Tranco de maré afasta tronco...
Troco o tempo pelo trato de te ter...



COMO NASCE UM NINHO?

Um pedaço
Um laço
Um cacho
Caminho

Um olhar
Um sorriso
Um abraço
Carinho

Um sonho
Um fato
Um beijo
Nosso Ninho

LEME



Praia de Joanes – Ilha do Marajó -PA

Leme sem lema...
Arrasta lama ente valas...
Vento sopra velas...
Sopro apaga chamas.



TRÉPIDA PARTIDA

Trépida partida
Porto quase seguro
Brotou absurdo
De visível saudade

Ancorado na lembrança
Do passado em quase presente
Despido de vaidades
Tatuados em nossas mentes

Flamígeros devaneios
Flores em vendaval
Minhas mãos guardam
A forma de teus seios
Em poesia de varal...

TEIA



Escultura de J. Lisboa – Casa Cor Pará/2013

Trama de cipó e cuia...
Arranha teia estampada...
Tronco arranhado por serra...
Tear de fibras feita por nós.

INÓCUO SENTIMENTO

Holofotes em pensamentos,
Inócuo sentimento,
Entre frascos frágeis,
Receitas e lamentos.

No brilho do teu olhar
Embriaguei em maresia
Farol que alumia dia
Miopia que ofusca te esquecer.

Quantos dias faltam para encontro?
Conto dias, conto horas enxuga pranto,
À espera do teu colo, meu acalanto
No enlace do facho de luz ao infinito do querer.

TEMPO DE TRONCO



Praia do Farol Velho – Salinópolis -PA

Praia de troncos..
Presas ao tempo...
Prova do encontro...
Do homem, da água e do vento...

SILHUETA OBSENA

Te vejo entre frestas...
Do lampejo alaranjado...
Da velha lamparina...
Casa entre floresta.

Silhueta obscena,
De insanos argumentos,
Desejo em perfume Açucena,
Aquece rubro sentimento.

Até onde o fio comprido...
De teus negros cabelos...
Cortinas sobre seios...
Escondem o proibido...

Encontram as curvas,
Volumosas obtusas,
Corpo em espelho refletido,
Boca de lábios carnudos.

Te vejo entre frestas...
Desejos e arestas...
Em festa sem pressa...
Proibitiva forma de amar.

CRAVO E CAVERNA



Reserva Indígena Asurini do Kwatínemo – Rio Xingu - Pará

Caverna de madeira entalhada...
Cravo amargo e enferrujado....
Rugas do tempo cravado...
Em um velho barco encalhado.

FIM DO DESAPEGO

Até onde chega a saudade,
O gosto do querer
O Tratar bem a amizade?

Onde finda desejo?
Fim do desapego?
Onde acaba a maldade?

Onde termina a dúvida,
O fim da mentira,
Onde zera a ansiedade?

Acho que tudo termina,
Quando entra o bom senso
a justiça e a verdade.

Onde começa a loucura?

CANOA ABERTA



Reserva Indígena Asurini do Kwatimemo – Rio Xingu - Pará

Canoa boa aberta...
Canoa abre fresta...
Canoa em água funda...
Canoa afunda em mágoas..

RENASCIMENTO MODERNO

Quando tu eras manhã
Se fez outono em meu verão
Sorriso sem brilho Mona Lisa
Folhas secas rasgam chão

Entre grades e gaiolas
Já não cantam girassóis
Flauta serpente da lembrança
Corpo suado sob lençóis

Orvalho fino molha pranto
Prato fino feito feltro
Relógio dobrado pelo tempo
Cúbito quadrado abstrato

Retira o excesso do querer
Branda sede obscura
Rasga orelha, diva nua
Cria em mim criatura do teu ser

Natureza mórbida feito tinta óleo
Escorre lábios, tinge cabelos
Primavera flores vivas em botão
Formas de teus seios em minhas mãos.

DE PRÔA



Reserva Indígena Asurini do Kwatínemo – Rio Xingu - Pará

Noite cai
Lua chega
Rio de água livre
Canoa presa

CRISÁLIDA FURTA COR

O sentimentos de lagarta
Alimenta toda folha do querer
Casulo sem vaidades
Preso ao pecíolo do viver

Ensejo do ensaio da mudança
Rompe vento em finas tranças
Metamorfose esquecida
Pelo tempo esculpida

Abre os olhos, acorda dia
Abra asas à luz do sol
Voa leve feito brisa
Brilho alto em girassol.

Sol Lar à Beira



Solar da Beira - Complexo Arquitetônico do Ver-O-Peso – Belém - PA

Sol...
Lar...
Beira...
Só...
Mar...
Eira...

VER-TE EM PESO

Morena que cheira manga,
Lábios cor de açai,
Canta, canta sabiá,
Canta, canta bem-te-vi.

Relíquia da borracha
Banhada pelo Guamá
Belém minha terra querida,
Onde aporto meu pensar.

Belém, Belém entre mangueiras,
És brejeira em meu cantar,
Belém, Belém canta sino,
Anuncia novo hino, Belém do Pará.

Belém do Sorriso, Belém do Sonoro,
Ver-te em peso no RE x PA,
Belém dos sabores, Belém paidégua
Belém quente como tacacá.

Belém das pontes e palafitas,
Belém da chuva e do Guajará
Belém que canto em versos e flores
Belém meu Boi Bumbá.

Longe de ti, rio é meu pranto
Onde nada o tamuatá
Saudades, Belém saudades
Viagem além do Meu Pará.

LIMO CONTA TEMPO



Muro Residencial em Bressuire - França

Musgo agarra muro
Muro preso ao chão
Limo conta tempo
O tempo é pura ilusão.



SINGELOS ARGUMENTOS

Cálido mórbido pensamento,
Esfera metálica reluzente,
Estática esquálida abrangente,
Fagulhas de singelos argumentos.

OLINDA



Olinda – Pernambuco - Brasil

Lindo lugar
No alto Arquetado
Olinda
De ti enamorado

CÁLIDA LEMBRANÇA

Vem vaidade
Chora esperança
Cálida lembrança
Sorriso sem maldade

Tempo de infância
Encontros em alegria
Jogos todos dias
Ausência de Arrogância

Sonhos de Criança
Transborda me pensar
Mundo de quixote
Na mão uma lança

Na cabeça um querer
Tempo passe depressa
Apressando vontade de crescer
Tempo de criança, onde estás além
Das lembranças, que o tempo
Apaga o lembrar,
Lembranças de esquecer

DOCE PÃO



Bondinho – Pão de Açúcar – Rio de Janeiro - Brasil

Sob cabos
Te vejo terra e água
Paraíso por Deus esculpido
Te amo Rio de Janeiro a Janeiro

PAZ, AMOR E POESIA

Faz tanto tempo
Que já nem lembro
Da gente caminhando
Em plena praça

Calça boca de sino
Camiseta apertada
Fivela no cinto
Estado de graça

Joplin era curtição
Sonhos de mundo melhor
Paz, amor e poesia
Sonhos em harmonia

Luta pela ecologia
Solidariedade e humanização...
Quarenta anos se passou
E o tempo parece que parou...

Já não tenho cabeleira de outrora
O mundo perdeu o respeito
A moda é cueca de dinheiro
Em globalização retrógada...

Paz, amor e poesia...
Quero voltar a tua companhia....



Com o uma teia,
O tempo foi passando e por vezes eu amadurecendo...

Belém – Pará – Amazônia - Brasil